

Fiama Hasse Pais Brandão

NOITES DE  
INÊS-CONSTANÇA

ASSÍRIO & ALVIM



Fiama Hasse Pais Brandão

NOITES DE  
INÊS-CONSTANÇA

[peça em três actos e um epílogo]

postácio  
EUGÉNIA VASQUES

ASSÍRIO & ALVIM

© ASSÍRIO & ALVIM  
RUA PASSOS MANUEL, 67 B, 1150-258 LISBOA  
E FIAMA HASSE PAES BRANDÃO (2005)

PÁGINA 4: FOTOGRAFIA DE MÁRIO CRUZ  
CAPA: PINTURA DE ILDA DAVID'

EDIÇÃO 0061, SETEMBRO 2005  
ISBN 972-37-1051-X

## PERSONAGENS

INÊS-CONSTANÇA

PEDRO

PAJEM

AMA

JOGRALESA

ÁLVARO PEREZ DE CASTRO, irmão de Inês

DIOGO LOPES PACHECO

MENSAGEIRO PAPAL

FILHO

MENSAGEIRO

## 1.º ACTO

*(Vitrais. Órgãos. Camas. Armários. Espelhos. Cadeiras. Roupas. De preferência Arte Nova)*

### CENA 1

*(Inês-Constança, Pedro)*

INÊS-CONSTANÇA As mulheres sempre enganaram os homens. Se não é engano no sentido vulgar de uma afeição outra, é outro engano, engano de aparência.

PEDRO E o que é a aparência? Disseste uma vez, Constança, que era a figura com que me aparecias e, nesse momento, disseste que a essência é a figura que és, quando pensas em ti mesma, pelo menos.

INÊS-CONSTANÇA Ficas esta noite em casa? Quero saber.

PEDRO Eu estava a falar de engano e de aparência, é por isso que queres saber? Para um qualquer serão?

INÊS-CONSTANÇA Pois vai ser serão de teatro... É o São João, irei à função teatral. Serei Constança, filha do trovador Juan Manoel, poeta e tocador. Ele faz música melancólica e jocosa. Canções de amor constante. No papel de Constança, posso ficticiamente ter todos os filhos... se tiver marido constante.

PEDRO Cínica, hábil. Sabendo que a linguagem com um tom poético me comove. Mas vou dar largas ao meu coração, entre a gente popular. (*Pausa*) Pajem! A capa e a máscara.

INÊS-CONSTANÇA (*Olhando-o em desafio*) Pajem! A viola. Para adormecer os meus filhos, antes de o seu pai voltar, ébrio e exigente. Ébrio de muitas imagens e com uma linguagem descomposta. Eu conheço toda a traição das tuas afeições e versos. Aprendi a experiência da vida com Dom Juan Manoel, o trovador.

PEDRO Insistes em falar de poesia? Nada mais dúplice.

INÊS-CONSTANÇA Mais dúplice, só as mulheres.

PEDRO (*Irónico*) Porque são a poesia? E se o teu pai era poeta, também o meu avô o era, ainda maior. Temos de aprender a viver no mundo. Não é só salão, jogos e poesia. Andar nas ruas de Coimbra, nas barricadas dos populares. Barricam-se em lutas inglórias, tanoeiros contra almocreves.

INÊS-CONSTANÇA O Infante tem a ambição de ser justiceiro.

PEDRO De ser justo, se o souber.

INÊS-CONSTANÇA É um excesso, o orgulho de ser justo. Está mal gerida a tua alma.

PEDRO E tu imaginas-te virtuosa e sábia.

INÊS-CONSTANÇA Aprendi o que pude. Aprendi a ser tolerante. Até amo a nossa Inês.

PEDRO Não é minha. É aia e é tua, é tua prima.

INÊS-CONSTANÇA (*Irónica*) Não falemos dos dois filhos dela. Não falemos das tuas jornadas até à Quinta. Das afinidades entre a boa mãe-Natureza e o amor natural. Entre plantar árvores na terra e filhos no espírito.

PEDRO Quase me estás a falar dos serões à lareira... Dos cabelos longos, das crianças, os meus filhos, os inocentes.

INÊS-CONSTANÇA Também estes, na câmara ao lado, são dois inocentes. A viola, que dedilho à noite junto das suas camas, adormece-lhes a inteligência. Podiam perguntar pelo pai ausente. Nas noites de São João, por exemplo.

PEDRO Pajem! A minha capa. Por fim! (*Para Inês-Constança*) Não pares de falar na boa fonte, na horta fértil, nos doces bois, no cultivo da vida sã, pela lavoura.

INÊS-CONSTANÇA Basta, traíste-me! Já to disse!

PEDRO Todas as noites, no início da noite, mo tens dito.

INÊS-CONSTANÇA Antes, eu tinha as esperanças da juventude, romantismo e dedicação. Ah, não quero falar mais de poesia. (*Mutação brusca de tom*) Quero que me deixes matá-la! Matá-la!

PEDRO És inverosímil, todas as noites.



INÊS-CONSTANÇA Inverosímil é só a mudança da linguagem. Um estilo, outro estilo, a arte da flutuação. Mas as acções são uma. Há-de morrer.

*(Entra o pajem. Entrega ao infante a capa e a máscara)*

PEDRO Já tenho a máscara, finalmente não sou eu. Sou a máscara que ponho. Um olhar de seda e cinza. Uma boca sem o meu riso. Uma falsa cabeleira debaixo do chapéu.

INÊS-CONSTANÇA Sim, vai ter com o teu público.

PEDRO Mas tenho de levar-te. Não deves simular hoje que ficas realmente a tocar para os nossos filhos. Não há mais realidade hoje do que em qualquer outro dia. Vá, põe o teu xaile, e vais no cavalo comigo até a Quinta. Conheces bem o caminho, de olhos fechados até, em tantas noites escuras.

INÊS-CONSTANÇA E tu, não simulaste que eu sou cúmplice?! Mas não sou! Não estava preparada para nada disto, quando era adolescente. Nem aceitei sequer passar eu de mulher a concubina. Não aceitei cavalgar de noite, nunca.